

GUIA DIDÁTICO



O ensino híbrido na Educação de Jovens e Adultos

Marta Rodrigues da Silva Dias
Danielli Veiga Carneiro Sondermann



INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

MARTA RODRIGUES DA SILVA DIAS
DANIELLI VEIGA CARNEIRO SONDERMANN

PRODUTO EDUCACIONAL
GUIA DIDÁTICO
O ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Vitória
2019

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

D541g Dias, Marta Rodrigues da Silva.

Guia didático [recurso eletrônico]: o ensino híbrido na educação de jovens e adultos / Marta Rodrigues da Silva Dias, Danielli Veiga Carneiro

Sondermann. - 1. ed. - Vitória : Instituto Federal do Espírito Santo, 2019.

73 p. : il. ; 30 cm.

ISBN: 978-85-8263-462-2 (Ebook)

1. Educação de jovens e adultos. 2. Ensino híbrido. 3. Tecnologia educacional. 4. Leitura - Estudo e ensino. 5. Língua portuguesa (Ensino médio). 6. Ensino profissional. I. Sondermann, Danielli Veiga Carneiro. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 - 374

Elaborada por Marcileia Seibert de Barcellos - CRB-6/ES - 656

Realização



Editora do IFES

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Espírito Santo Pró-Reitoria de Extensão e Produção
Av. Rio Branco, nº 50, Santa
Lúcia Vitória-Espírito Santo-
CEP29056-255 Tel. (27)3227-
564
E-mail: editoraifes@ifes.edu.br

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal do Espírito Santo - *Campus* Vitória
Rua Barão de Mauá, 30 - Jucutuquara
Vitória - Espírito Santo - CEP.: 29040-860

Cordenação do Curso

Antônio Henrique Pinto



Jadir José Pella
Reitor

Adriana Pionttkovsky Barcellos
Pró-reitora de Ensino

André Romero da Silva
Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Renato Tannure Rotta de Almeida
Pró-reitor de Extensão e Produção

Lezi José Ferreira
Pró-reitor de Administração e Orçamento

Luciano de Oliveria Toledo
Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional

Diretoria do *Campus* Vitória do Ifes

Hudson Luiz Cogo
Diretor-geral do *Campus* Vitória - Ifes

Marcio Almeida Có
Diretor de Ensino

Márcia Regina Pereira Lima
Diretora de Pesquisa e Pós-graduação

Christian Mariani Lucas Dos Santos
Diretor de Extensão

Roseni da Costa Silva Pratti
Diretora de Administração

MINICURRÍCULO DOS AUTORES



Marta Rodrigues da Silva Dias: Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade DOCTUM (2015). Pós-graduação em Educação Infantil/Séries Iniciais e Gestão Educacional Integrada - CESAP (2015). Mestre em Educação Profissional Tecnológica pelo Instituto Federal do Espírito Santo. É Pedagoga da Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo; campo de atuação Divisão de Ensino, Instrução e Pesquisa da Polícia Militar do Espírito Santo.



Danielli Veiga Carneiro Sondermann: Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (2014) e Mestrado em Informática pela a pela Universidade Federal do Espírito Santo (2002). Atualmente, é professora no Instituto Federal do Espírito Santo, atuando nos Programas de Pós- graduação *strictu sensu* em Educação em Ciências e Matemática (Educimat) e Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Tecnologias Educacionais. É membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em *Design* Educacional e Inclusão - Gedi.

“Ensinando, descobri que era capaz de ensinar e que gostava muito disso. Comecei a sonhar cada vez mais em ser professor. Aprendi como ensinar, na medida em que mais amava ensinar e mais estudava a respeito”.
Paulo Freire (2013)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Módulo: Mapa de Atividades - Primeiro Encontro.....	27
Quadro 2 - Produção de cartaz coletivo - Grupo de Trabalhos Escolares..	28
Quadro 3 - Módulo 2: Mapa de Atividades - Primeiro Encontro.....	29
Quadro 4 - Quadro comparativo do gênero textual carta pessoal.....	37
Quadro 5 - Quadro comparativo do gênero textual <i>e-mail</i>	40
Quadro 6 - Quadro comparativo: semelhanças e diferenças entre os gêneros textuais carta pessoal e <i>e-mail</i>	41
Quadro 7 - Módulo 2: Mapa de Atividades - Segundo Encontro.....	43
Quadro 8 - Módulo 2: Mapa de Atividades - Terceiro Encontro.....	44

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelos do Ensino Híbrido.....	16
Figura 2 - Ensino Híbrido, Modelo Rotação por Estações.....	18
Figura 3 - Vídeo interativo.....	30

LISTA DE SIGLAS

Ifes - Instituto Federal do Espírito Santo

Proeja - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

Ufes - Universidade Federal do Espírito Santo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
1 OS SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	13
2 OS CONTEÚDOS E A METODOLOGIA USADA NA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	14
3 O REFERENCIAL TEÓRICO	15
3.1 ENSINO HÍBRIDO	15
3.2 A PERSPECTIVA IDEOLÓGICA E DIALÓGICA DA LINGUAGEM.....	21
3.3 O TRABALHO COM OS GÊNEROS TEXTUAIS	23
4 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA	26
5 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	51
5.1 QUESTIONÁRIO FINAL PARA O PROFESSOR PARTICIPANTE.....	51
5.2 QUESTIONÁRIO FINAL PARA O(A) ALUNO(A) PARTICIPANTE.....	54
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	58
ANEXOS	59
ANEXO A: TEXTO 1	60
ANEXO B: TEXTO 2	63
APÊNDICES	69
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO INICIAL – ALUNO(A).....	70
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO INICIAL – PROFESSOR(A)	72



INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
Autarquia criada pela Lei n° 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



APRESENTAÇÃO

Olá, professor(a)!

O Guia Didático “O ensino híbrido na Educação de Jovens e Adultos” foi criado para você que atua no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) e que deseja inserir em suas aulas o hábito de utilizar os recursos tecnológicos e, assim, promover aulas dinâmicas, interativas, dialógicas e em consonância com a realidade social do momento.

Este guia didático é fruto do projeto de pesquisa “Ensino híbrido: estações de leitura e produção textual para o Proeja” do Programa de Pós-graduação em Educação em Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Neste projeto utilizamos a metodologia de ensino híbrido, modelo rotação por estações, para aplicar uma sequência didática sobre leitura e produção textual. Para isso, elaboramos uma série de atividades em torno dos gêneros textuais carta pessoal e *e-mail*.

Participaram dessa pesquisa os alunos do 4º período do Curso de Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Ifes - *Campus* Vitória) e o professor da disciplina de Língua Portuguesa dessa turma. Durante os encontros para aplicação da sequência didática, os sujeitos participantes puderam utilizar alguns

recursos tecnológicos e, assim, concluíram que esses podem ser favoráveis no processo de construção de conhecimentos.

Convém ressaltar que, a partir de observações e de diversas leituras, notamos que o público do Proeja possui dificuldades com a disciplina de Língua Portuguesa, principalmente no que se refere à leitura e à produção textual. Além disso, muitos dos alunos possuem poucas habilidades com os recursos tecnológicos. Diante desse contexto, elencamos como problema desta pesquisa a seguinte pergunta: “como propor uma intervenção pedagógica para esse público, usando metodologias que se distanciem do modelo tradicional e que, além disso, estejam em consonância com as práticas sociais vigentes?”

Entendemos que era necessário distanciar-se do modelo tradicional de ensino, pois, somente assim, iríamos propor uma intervenção pedagógica com vistas à formação de sujeito críticos, autônomos e conscientes da necessidade de serem protagonistas de sua vida estudantil. Sendo assim, decidimos que utilizaríamos a metodologia de ensino híbrido, modelo rotação por estações, para aplicar uma sequência didática na disciplina de Língua Portuguesa. Escolhemos os gêneros textuais que seriam trabalhados e adotamos uma concepção de linguagem na perspectiva da dialogicidade, a fim de que nos possibilitasse um olhar mais amplo, para além das normas gramaticais.

Neste guia apresentamos, por meio dos roteiros a seguir, as etapas que percorremos para construir, aplicar e analisar os resultados alcançados com a sequência didática “O ensino híbrido na educação de jovens e adultos: estações de leitura e produção textual”. Dessa forma, o guia poderá auxiliar e facilitar o trabalho do docente que almeje inserir em suas aulas práticas inovadoras e congruentes com a realidade social do momento.

1 OS SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os sujeitos participantes desta pesquisa foram os discentes do Proeja, especificamente os que estavam matriculados no 4º período do Curso Técnico em Guia de Turismo (Ifes - *Campus* Vitória) e o professor da disciplina de Língua Portuguesa dessa turma.

De modo geral, os discentes do Proeja trazem em suas trajetórias de vida as marcas da exclusão social. Esses jovens e adultos, ao longo de suas vidas, tiveram experiências superficiais e pouco sistemáticas de estudos. Muitos direitos de aprendizagem lhes foram negados. Em função disso, possuem muitas lacunas de aprendizagem, dentre elas, dificuldades com a Língua Portuguesa.

Para identificar o perfil da turma, elaboramos um questionário inicial com diversas perguntas. Dessa forma soubemos que a turma era composta por 20 alunos. Desses participaram da pesquisa 19, sendo 12 adultos com a idade entre 34 e 64 anos e 7 jovens com a faixa etária entre 19 e 23 anos. Muitos desses alunos afirmaram ter dificuldades para ler (interpretar) os textos das diversas disciplinas, assim como, dificuldades com a produção textual.

O professor participante da pesquisa possui graduação e mestrado pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), atua como professor há mais de dez anos e especificamente como servidor do Ifes há cinco anos. Ciente das dificuldades de seus alunos com a leitura e a produção textual, o docente propõe esses tipos de atividades de diversas formas. A partir da produção textual dos alunos, o professor observa quais tópicos gramaticais necessitam ser trabalhados, propondo, assim, intervenções pontuais para atender tais demandas específicas.

2 OS CONTEÚDOS E A METODOLOGIA USADA NA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A partir das informações obtidas pelo professor participante da pesquisa, que também preencheu um questionário inicial, chegamos à conclusão de que iríamos propor uma série de atividades de leitura e produção textual em torno dos gêneros textuais carta pessoal e *e-mail*. Para tanto, decidimos usar a metodologia de ensino híbrido, modelo rotação por estações.

Optamos por essa metodologia, principalmente, porque poderíamos fazer uma mistura de estratégias para ensinar, ou seja, poderíamos usar os modelos convencionais e também acrescentar alguns recursos tecnológicos. Não podemos esquecer, também, que os recursos tecnológicos são usados em diversas práticas sociais. Sendo assim, não podemos ignorá-los no contexto escolar.

3 O REFERENCIAL TEÓRICO

Tendo em vista que o objetivo primário desta pesquisa era utilizar a metodologia de ensino híbrido para propor uma sequência didática em torno dos gêneros textuais carta pessoal e *e-mail* para os discentes do Proeja, precisávamos de um respaldo teórico consistente, coerente e que, sobretudo, nos possibilitasse entender claramente como usar o ensino híbrido e os gêneros textuais. No decorrer dessa etapa, percebemos que seria necessário também adotarmos uma concepção de linguagem.

Dessa forma, contamos os pesquisadores do *Clayton Christensen Institute*, Christensen, Horn e Staker (2013), com Bacich; Neto; Trevisani (2015) e Bacich; Moran (2018) para falar sobre o ensino híbrido. Souza (2008) contribuiu para respaldar a concepção de linguagem que norteou o trabalho com a Língua Portuguesa: a perspectiva Ideológica e Dialógica da Linguagem de Bakhtin. Geraldi (1995) e Marcuschi (2010) contribuíram para fundamentar o trabalho com os gêneros textuais no ensino da Língua Portuguesa e nas produções textuais em sala de aula. Vejamos as contribuições a seguir.

3.1 ENSINO HÍBRIDO

A Metodologia de Ensino Híbrido aos poucos vem conquistando espaço nos ambientes escolares. Por ser uma proposta considerada recente, ainda há poucos autores que abordam essa temática, assim como há muitos educadores que desconhecem essa metodologia.

De acordo com os pesquisadores do Clayton Christensen Institute, Christensen, Horn e Staker,

O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino *on-line*, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência. (CHRISTENSEN, HORN & STAKER, 2013, p. 7).

Christensen, Horn e Staker (2013, p. 3) enfatizam que por meio da metodologia de ensino híbrido é possível “oferecer o melhor de dois mundos — isto é, as vantagens da educação *on-line* combinadas com todos os benefícios da sala de aula tradicional”.

De acordo com Moran (2015), as propostas de educação tradicional já não atendem às demandas da sociedade atual, portanto é necessário inovar o ambiente escolar. Nesta perspectiva, Bacichi e Moran (2015) intitulam o ensino híbrido como uma abordagem pedagógica inovadora que se caracteriza pela ótica das metodologias ativas. Sendo assim, eles enfatizam que:

Dois conceitos são especialmente poderosos para a aprendizagem hoje: **aprendizagem ativa** e **aprendizagem híbrida**. As metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu desenvolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor; a aprendizagem híbrida destaca a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõem esse espaço ativo (2018, p. 4).

Bacich, Neto e Trevisani (2015) apresentam vários conceitos para a metodologia do ensino híbrido. Todas elas, contudo de igual modo, unem os dois modelos de aprendizagem: o modelo presencial, que acontece em sala de aula e o modelo *on-line*, que utiliza as tecnologias digitais para possibilitar o ensino. Na concepção dos autores,

A expressão ensino híbrido está enraizada em uma ideia de educação híbrida, em que não existe uma forma única de aprender e na qual a aprendizagem é um processo contínuo, que ocorre de diferentes formas, em diferentes espaços (BACICH; NETO; TREVISANI 2015, p. 51).

Os autores enfatizam que o ensino híbrido pode ser organizado a partir de quatro modelos (2015, p. 54-55), sendo eles: Modelo de Rotação, Modelo Flex, Modelo À La Carte e Modelo Virtual Enriquecido, conforme expõe a Figura 1.

Figura 1 - Modelos do Ensino Híbrido



Fonte: Adaptada de Bacich, Neto e Trevisani (2015)

Face ao exposto, Bacich, Neto e Trevisani (2015) apresentam os seguintes esclarecimentos sobre os quatro modelos possíveis para a metodologia híbrida:

- ✓ **Modelo de Rotação:** os estudantes se revezam para realizar as atividades, seguindo um horário fixo ou orientação do professor. As tarefas podem envolver discussões em grupo (com ou sem a presença do professor), atividades escritas, leituras e, necessariamente, uma atividade *on-line*. Nesse modelo há quatro subdivisões, sendo elas:
 - **Rotação por Estações:** o professor organiza a sala de aula com três ou mais agrupamentos; esses agrupamentos são chamados de estações. Em cada estação os alunos desenvolverão atividades de forma coletiva (em algumas ocasiões, individual), sendo que em uma dessas estações, os alunos deverão utilizar a internet.
 - **Laboratório Rotacional:** no modelo de laboratório rotacional as atividades sempre se iniciam na sala de aula tradicional e na

sequência a rotação acontece usando o computador ou laboratório de ensino. Nesse segundo momento, os alunos trabalharão de forma individual e cumprirão os objetivos propostos pelo professor, que estará na sala de aula com outra parte da turma aplicando outras atividades.

- **Sala de Aula Invertida:** nesse modelo a teoria é estudada em casa, no formato *on-line*, enquanto que na sala de aula o tempo é reservado para discussões e resolução de atividades, dentre outras propostas.
 - **Rotação Individual:** cada aluno recebe um cronograma de atividades que deve ser cumprido em sua rotina. É válido esclarecer que, essa proposta somente será positiva se o caminho a ser percorrido pelo aluno tiver sido planejado de acordo com as suas dificuldades ou facilidades.
- ✓ **Modelo Flex:** semelhante ao modelo rotação individual, os alunos têm um cronograma a ser cumprido, com ênfase no ensino *on-line*. Sendo assim, o ritmo de cada estudante é personalizado e o professor fica à disposição para esclarecer dúvidas.

Esse modelo propõe uma organização dos alunos que não é comum no Brasil, nessa abordagem, por exemplo, os alunos não são divididos por série ou anos, diante disso é natural os alunos do 6º ano participarem de um projeto junto com o 7º ou 8º ano. Em função dessa organização, o Modelo Flex é tido como disrupto.

- ✓ **Modelo À La Carte:** nesse modelo a parte *on-line* pode ser realizada em casa ou em outros ambientes, porém, o estudante é responsável pela organização de seus estudos. Assim, o planejamento dos objetivos a serem obtidos é feito em parceria com o educador. Embora conte com o suporte e organização compartilhada com o

professor, pelo menos um curso é feito inteiramente *on-line*.

- ✓ **Modelo Virtual Enriquecido:** esse modelo é considerado disruptivo porque propõe uma organização da escola básica que não é comum no Brasil. A partir dessa abordagem, todos os alunos da escola deverão dividir seu tempo entre a aprendizagem *on-line* e a presencial em todas as disciplinas; além disso, poderão se apresentar à escola para realizar atividades apenas uma vez por semana.

Tendo em vista que a proposta desta pesquisa é utilizar o ensino híbrido, modelo rotação por estações, apresentaremos mais esclarecimentos sobre esse modelo. A Figura 2 demonstra a organização da sala de aula para essa abordagem de ensino,

Figura 2- Ensino Híbrido, Modelo Rotação por Estações



Fonte: Adaptada de Staker e Horn (2012)

Conforme apresenta a imagem, a sala de aula é organizada de forma que os alunos realizem as atividades coletivamente e em algumas ocasiões de modo individual e em espaços distintos. Esses espaços são chamados “estações de aprendizagem” e pelo menos uma dessas estações deve propor atividades *on-line*.

Nessas estações podem ser sugeridas atividades variadas, como por exemplo leitura, produção textual, debates, videoaulas, dentre outros. É

válido esclarecer que em cada estação as atividades terão início, meio e fim, ou seja, as atividades de cada uma devem ser independentes da outra. No entanto, todas, de igual modo, devem tratar da mesma temática.

Com relação à estação *on-line*, Bacich, Neto e Travesani (2015, p. 55) enfatizam que “A variedade de recursos utilizados, como vídeos, leituras, trabalho individual e colaborativo, entre outros, também favorece a personalização do ensino.”

Quanto à personalização do ensino, de acordo com os autores Bacich; Neto e Trevisani (2015, p. 69), “personalizar significa que as atividades que serão desenvolvidas devem considerar o que o aluno está aprendendo, suas necessidades, dificuldades e evolução – ou seja, significa centrar o ensino no aprendiz”. Desse modo, o aluno deixa de ser um receptor de conhecimentos e assume uma postura ativa na construção de seus conhecimentos. Em sequência, os autores esclarecem onde e como acontece a personalização, ou seja,

A personalização do ensino pode acontecer em sala de aula, dinamizando o espaço, trabalhando em grupos e estações, bem como incluindo tecnologias (músicas, vídeos, filmes/trechos de filmes, *data show*, tablets e computadores). Isso depende da infraestrutura de cada local (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015, p. 70).

Ao abordar esses aspectos, os autores nos trazem à memória que na sala de aula há alguns alunos com mais facilidades em determinados conteúdos e/ou dificuldades em outros. Além disso, cada um tem o seu ritmo. Nesse espaço heterogêneo, personalizar o ensino é algo imprescindível para garantir a qualidade do conhecimento e também para oportunizar ao aluno que se torne figura central no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse viés reflexivo, Moran (2015, p. 5) apresenta a aprendizagem personalizada a partir de dois pontos de vista. São eles:

A personalização, **do ponto de vista dos alunos**, é o movimento

de construção de trilhas que façam sentido para cada um, que os motivem a aprender, que ampliem seus horizontes e levem-nos ao processo de serem mais livres e autônomos.

A personalização, **do ponto de vista do educador e da escola**, é o movimento de ir ao encontro das necessidades e interesses dos estudantes e de ajudá-los a desenvolver todo o seu potencial, motivá-los, engajá-los em projetos significativos, na construção de conhecimentos mais profundos e no desenvolvimento de competências mais amplas.

Diante do exposto e reafirmando o que já foi mencionado, não basta apenas inserir os recursos tecnológicos nas propostas de ensino-aprendizagem, mas, sobretudo, manter um processo contínuo de reflexão, planejamento e avaliação dessa prática, para que seja capaz de agregar valores à vida estudantil dos discentes.

3.2 A PERSPECTIVA IDEOLÓGICA E DIALÓGICA DA LINGUAGEM

Segundo Souza (2008, p. 96), Bakhtin (1981), em seus estudos, desenvolveu uma concepção de linguagem que é contrária às correntes teóricas conhecidas até então: o objetivismo abstrato e o subjetivismo idealista. Dessa forma, tendo como representante principal Saussure, o objetivismo abstrato visa analisar os acontecimentos da Língua de modo sistemático, respaldado na precisão dos fundamentos linguísticos, ou seja, concebe a Língua como um produto acabado e separado dos fatos sociais. Já o subjetivismo idealista de Humboldt entende os fenômenos linguísticos como criações subjetivas, privilegiando as criações mentais e individuais das pessoas; e, sendo assim, também não leva em conta as interações sociais.

De acordo com Souza (2008, p. 96), essas teorias são alvos de críticas de Bakhtin porque, para ele:

[...] o objeto de cada uma delas, ao reduzir a linguagem ou a um sistema abstrato de formas (objetivismo abstrato) ou à enunciação monológica isolada (subjetivismo idealista), constitui, por si só, um obstáculo à apreensão da natureza real da linguagem como código ideológico.

Bakhtin compreende que a língua se constitui nos convívios sociais, por isso os indivíduos ficariam limitados na interação com a linguagem se esta fosse vista apenas como um sistema abstrato de normas. Dessa forma, “[...] a língua é inseparável do fluxo da comunicação verbal e, portanto, não é transmitida como um produto acabado, mas como algo que se constitui continuamente na corrente da comunicação verbal” (SOUZA, 2008, p. 98).

Souza (2008) ainda destaca que, para Bakhtin, a concepção de linguagem da interação verbal com seu caráter dialógico proporciona um olhar mais amplo de pensar a linguagem que “[...] nunca está completa, ela é uma tarefa, um projeto sempre caminhando e sempre inacabado” (SOUZA, 2008, p. 99).

Ao levar em conta essa concepção de linguagem no trabalho com a língua materna, o professor de português terá a oportunidade de pensar a língua como um fato social e, assim, a palavra vista a partir das relações sociais será constituída como: “[...] veículo privilegiado para o estudo da formação da consciência e das ideologias” (SOUZA, 2008, p. 110).

Sendo assim, faz-se necessário que o docente perceba a importância do ensino da Língua Portuguesa, de modo que ultrapasse o campo das regras e normas, pois por meio das ideias de Bakhtin compreendemos que:

As palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios. É portanto claro que a palavra será sempre o indicador mais sensível de todas as transformações sociais, mesmo daquelas que apenas despontam, que ainda não tomaram forma, que ainda não abriram caminho para sistemas ideológicos estruturados e bem formados. A palavra constitui o meio no qual se produzem lentas acumulações quantitativas de mudanças que ainda não tiveram tempo de adquirir uma nova qualidade ideológica, que ainda não tiveram tempo de engendrar uma forma ideológica nova e acabada. A palavra é capaz de registrar as fases transitórias mais íntimas, mais efêmeras das mudanças sociais (BAKHTIN, 2006, p. 32).

Considerando, portanto, a dimensão ideológica e dialógica da linguagem constituída na interação verbal, houve ainda mais convicção de que seria utilizada à metodologia híbrida, modelo rotação por estações, para aplicar a sequência didática em torno dos gêneros textuais carta pessoal e *e-mail* aos alunos do Proeja. Assim, seria proposta uma série de atividades, a partir desses gêneros, quanto aos conteúdos relacionados à gramática. Optou-se por trabalhar o vocativo.

3.3 O TRABALHO COM OS GÊNEROS TEXTUAIS

Serão tratadas aqui algumas das contribuições de Geraldi (1995) e Marcuschi (2010) acerca do trabalho com os gêneros textuais em sala de aula no ensino da Língua Portuguesa, bem como na prática de leitura e de produção escrita. Segundo Geraldi (1995), toda prática de ensino envolve uma concepção política respaldada por meio dos mecanismos utilizados em sala de aula. O trabalho do professor, as metodologias utilizadas e os materiais selecionados estarão de acordo com tal concepção política e interpretação que se faz da realidade. O autor destaca também que é importante pensar:

Uma questão prévia - para que ensinamos o que ensinamos? e sua correlata: para que as crianças aprendem o que aprendem? - é esquecida em benefício de discussões sobre o como ensinar, o quando ensinar, o que ensina, etc. Parece-me, no entanto, que a resposta ao “para que” dará efetivamente as diretrizes básicas das respostas (GERALDI, 1995, p. 40).

Além de pensar esse para quê, Geraldi ainda ressalta que tratando-se do ensino de Língua Portuguesa, faz-se necessário considerar que: “[...] uma resposta ao ‘para que’ envolve tanto uma concepção de linguagem quanto uma postura relativamente à educação. Uma e outra se fazem presentes na articulação metodológica” (GERALDI, 1995, p. 41).

O autor, assim, adota para o trabalho da Língua Portuguesa e da produção de textos a concepção de linguagem como forma de interação; por acreditar “que ela implicará uma postura educacional diferenciada,

uma vez que situa a linguagem como o lugar de constituição de relações sociais, onde os falantes se tornam sujeitos” (GERALDI, 1995, p. 41).

Pensando especificamente nas particularidades do público Proeja, foram utilizados textos curtos. Geraldi sugere a leitura de textos curtos praticada de forma coletiva pelo professor e alunos durante a aula. A leitura desses tipos de textos (conto, crônica, notícia, etc.) precisa ser realizada de modo consciente e não aleatório, porque é uma possibilidade de quebras de paradigmas e entendimento da realidade por parte dos alunos. Assim,

[...] essa leitura será feita em maior nível de profundidade e corresponderá ao que comumente tem sido chamado de interpretação de textos, com uma diferença: o texto deverá servir de pretexto para a prática de produção de textos orais ou escritos (GERALDI, 1995, p. 64).

No que tange às práticas de análises linguísticas, ou seja, analisar o texto para além da gramática, segundo Geraldi (1995, p. 74), “o ensino gramatical somente tem sentido para auxiliar o aluno. Por isso partirá do texto dele”. Com isso, para o professor manter uma conexão entre uma concepção de linguagem como interação e uma concepção de educação, Geraldi (1995, p. 129) nos alerta que é preciso:

[...] uma mudança de atitude - enquanto professores - ante o aluno. Dele precisamos nos tornar interlocutores para, respeitando-lhe a palavra, agirmos como reais parceiros: concordando, discordando, acrescentando, questionando, perguntando, etc.

Seguindo a vertente de linguagem sócio-histórica e dialógica de Bakhtin, Marcuschi (2010) apresenta como proposta para leitura e produção de texto, o trabalho com os gêneros textuais em sala de aula. Segundo o autor:

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (MARCUSCHI, 2010, p. 155).

Na visão de Marcuschi (2010), com respaldo em Dolz & Schneuwly (1998):

Na ótica escolar, os gêneros se tornam um ponto de referência concreto para os alunos, operando como “entidades intermediárias que permitem estabilizar os elementos formais e rituais das práticas”. Torna-se, assim, fácil operar com os gêneros que asseguram um quadro de estratégias para a análise e a produção textual. Os gêneros são tidos, pois, como as unidades concretas nas quais deve dar-se o ensino (MARCUSCHI, 2010, p. 213).

Diante do exposto, a escolha do gênero textual é algo sério, pois este deve estar relacionado com as práticas sociais dos discentes. Sua exposição deve ser de forma significativa e esclarecedora, favorecendo tanto a produção oral quanto a produção escrita, considerando as diversas formas de uso da língua em contextos variados.

4 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

O processo de produção da sequência contou com as orientações de Gabriel Kaplún (2003). De acordo com esse pesquisador, um bom material educativo necessita ser planejado cuidadosamente e perpassar por três eixos que devem ser analisados e seguidos no processo de elaboração de materiais educativos. São eles: Conceitual, Pedagógico e Comunicacional.

O eixo Conceitual diz respeito à seleção e organização dos conteúdos. Isso envolve verificar os conceitos, teorias, analisar o olhar de autores renomados sobre o assunto em questão. A partir dessas observações definiram-se as ideias centrais e os temas geradores de aprendizado e, sobretudo, se estes atendiam às necessidades do público alvo.

Já o eixo Pedagógico refere-se ao momento que foi definido como o ponto de partida e o ponto a que se pretende chegar em termos de tentativas de aprendizagem para o aluno. Nesse aspecto, Kaplún (2003) nos alerta que é natural ocorrerem situações que sugerem ao pesquisador revisar a proposta inicial.

Quanto ao eixo Comunicacional, este trata da metodologia escolhida para apresentar o conteúdo. Sobre esse momento, Kaplún (2003) propõe que ocorra por meio de figuras retóricas ou poéticas, para trabalhar um modo concreto de relação com os destinatários.

Com relação à estrutura da sequência didática, esta contou com os direcionamentos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Na perspectiva destes autores, a estrutura básica de uma sequência é composta por quatro etapas, sendo elas: apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final.

A primeira etapa, apresentação da situação, subdivide-se em dois momentos. O primeiro diz respeito à situação de comunicação e à escolha do gênero, já o segundo momento refere-se à escolha dos

conteúdos a serem trabalhados. Para facilitar o cumprimento dessa etapa, os autores apresentam quatro questões que devem ser respondidas: “Qual é o gênero que será abordado? A quem se dirige a produção? Que forma assumirá a produção? Quem participará da produção?” (2004 p. 99,100).

A segunda etapa refere-se à produção inicial por parte do aluno, ou seja, a primeira tentativa de produção oral ou escrita do gênero solicitado. Essa produção é relevante dado o fato de que se configura como um diagnóstico do conhecimento prévio dos alunos. Desse modo, os discentes podem ter consciência das suas facilidades ou fragilidades e o professor a percepção das capacidades e limitações dos estudantes.

Já o desenvolvimento da terceira etapa da sequência didática, a dos módulos ou oficinas, intenciona superar os problemas diagnosticados na produção inicial. Em função disso, não possui uma forma fixa e sim flexível, podendo ser adaptada, de acordo com as necessidades dos educandos.

Por fim, a quarta etapa, ou seja, a produção final, oferece aos alunos “a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 107). Desta forma, eles se apropriam das particularidades do gênero, vão superando sucessivamente suas dificuldades, podendo então, utilizar adequadamente as linguagens oral e escrita em suas práticas sociais. A produção final também é um instrumento para o professor avaliar a evolução dos alunos em relação à primeira produção.

A partir dos apontamentos de Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004), decidimos estruturar a sequência didática em dois módulos. No primeiro módulo foi feita a exposição dos temas necessários para garantir o seu bom desenvolvimento. No segundo módulo foram desenvolvidas diversas atividades de leitura e de produção textual em torno dos gêneros propostos, ou seja, carta pessoal e *e-mail*. Houve

utilização de alguns recursos tecnológicos escolhidos a partir da realidade da estrutura física da sala de aula. Os quadros a seguir demonstram o planejamento preparado para executar esses módulos.

Quadro 1 - Módulo 1: Mapa de Atividades - Primeiro Encontro

<p style="text-align: center;">SEQUÊNCIA DIDÁTICA O ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ESTAÇÕES DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL</p>	
Módulo 1	
<p>Tema 1 - Os recursos tecnológicos nos espaços escolares</p> <p>Tema 2 - O ensino híbrido: modelo rotação por estações</p>	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre a importância dos recursos tecnológicos nos espaços escolares. - Apresentar a metodologia ensino híbrido, modelo rotação por estações aos participantes da pesquisa. - Propor ações para amenizar riscos de constrangimentos no decorrer da pesquisa: <ul style="list-style-type: none"> * fazer uma dinâmica de grupo; * produzir coletivamente um acordo didático que estabeleça as normas de comportamento dos grupos de trabalhos escolares.
Tempo estimado	45 minutos
Recursos didáticos	Computador, caixa de som, <i>data show</i> , papel cartão, canetas, <i>post-its</i> e caixa com chocolates.
Recursos tecnológicos	<ul style="list-style-type: none"> - Vídeo interativo: “A evolução das tecnologias na educação” (https://www.youtube.com/watch?v=tCLLTsP3wlo). - <i>Power point</i>: Metodologia de ensino híbrido.

Fonte: elaboração das autoras (2019)

Planejamos para esse encontro apresentar a metodologia híbrida aos participantes da pesquisa, bem como propor uma reflexão sobre a importância dos recursos tecnológicos em ambientes escolares. Para isso, utilizaram-se os recursos *power point* e vídeo interativo. É válido destacar que foram inseridos no planejamento duas ações para prevenir ou amenizar possíveis riscos de constrangimentos por parte dos participantes da pesquisa. Essas ações foram uma dinâmica e a produção de um cartaz coletivo.

Dinâmica: Medo de Desafios (adaptação). Objetivo: mostrar aos alunos que as situações NOVAS podem nos assustar e nos deixar constrangidos. No entanto, quando enfrentamos os desafios de forma coletiva, o que era difícil se torna compreensível, pois a presença do outro, além de nos proporcionar segurança, nos encoraja para continuar prosseguindo.

Produção de cartaz coletivo: foram distribuídos aos participantes da pesquisa *post-its* de duas cores, verde e laranja, no *post-it* verde eles deveriam escrever os pontos positivos dos grupos de trabalhos e no *post-it* laranja os pontos negativos existentes nos grupos de trabalhos escolares. A partir dessas anotações foi montado um cartaz, que serviu como um acordo coletivo de atitudes que devem ser seguidas para trabalhar de forma coletiva com bastante proveito. Este cartaz ficou com o seguinte formato:

Quadro 2 - Produção de cartaz coletivo - Grupo de Trabalhos Escolares

Grupo de Trabalhos Escolares	
Pontos Positivos	Pontos Negativos

Fonte: elaboração das Autoras (2019)

Quadro 3 - Módulo 2: Mapa de Atividades - Primeiro Encontro

SEQUÊNCIA DIDÁTICA O ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ESTAÇÕES DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	
Módulo 2 - Primeiro Encontro	
Objetivo	Reconhecer e caracterizar os gêneros textuais carta pessoal e <i>e-mail</i>
Tempo estimado	90 minutos (aula geminada)
Conteúdos	Carta pessoal e <i>e-mail</i>
Recursos	Computadores, caixa de som, canetas, lápis, borrachas, papel A4, materiais didáticos impressos.
Abertura da Aula	Apresentação dos gêneros textuais carta pessoal e <i>e-mail</i> , por meio do vídeo interativo que está disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wx15PAgXDFA , de autoria da pesquisadora.
Estação de aprendizagem 1 (<i>off-line</i>)	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer a leitura de cartas pessoais e de <i>e-mails</i> (esses recursos deverão estar impressos). - Analisar a estrutura desses gêneros, registrando em papel A4 suas semelhanças e diferenças.
Estação de aprendizagem 2 (<i>on-line</i>)	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos irão assistir ao trecho do filme “Central do Brasil” (BRASIL, 1998), dirigido por Walter Salles. (https://www.youtube.com/watch?v=YHLAMKX_hl4). - Com base no trecho do filme Central do Brasil, farão um debate reflexivo sobre a função da leitura e escrita em uma sociedade letrada e as diferentes formas de exclusão a que estão submetidos as pessoas analfabetas.
Estação de aprendizagem 3 (<i>off-line</i>)	<p>Nesta estação haverá dois textos impressos. Os alunos escolherão um deles para ler e em sequência farão uma produção textual coletiva abordando a importância da leitura e da escrita, bem como do domínio dos recursos tecnológicos na sociedade atual.</p> <p>Texto 1: Meios de comunicação.</p>

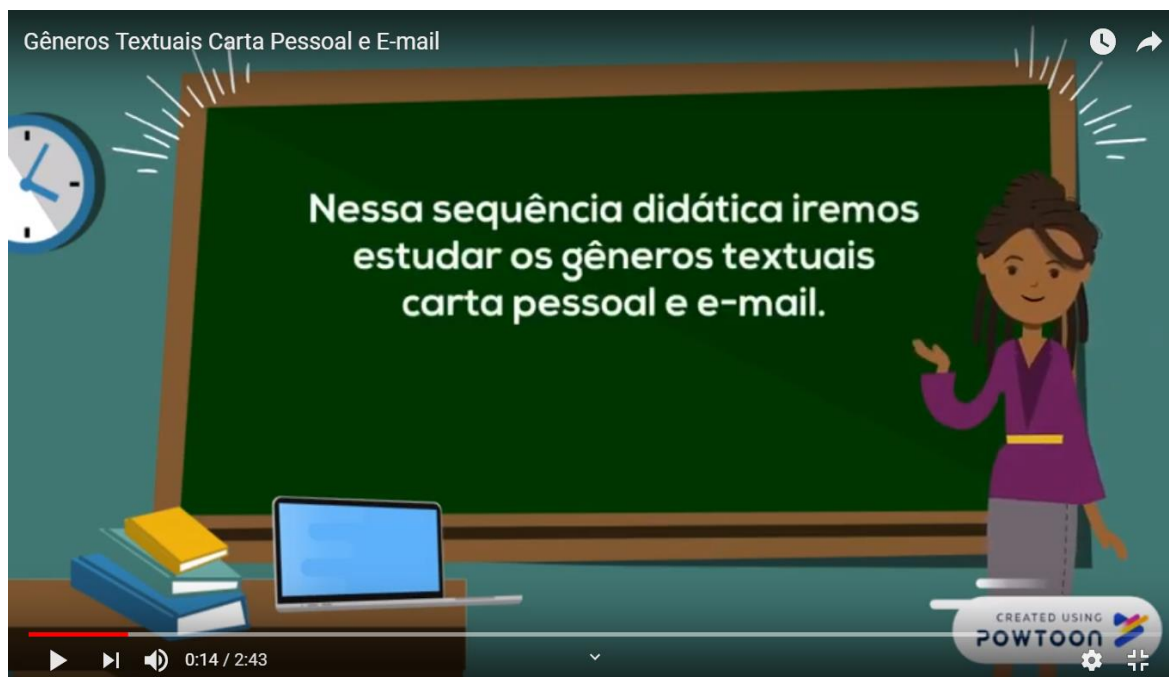
	<p>(https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/meios-comunicacao).</p> <p>Texto 2: Os Meios de Comunicação ao longo da história. (https://museuvirtualstevejobs.weebly.com/linha-do-tempo-dos-meios-de-comunicaccedilatildeo.html).</p>
--	--

Fonte: elaboração das autoras (2019)

Desenvolvimento da aula

A aula teve início com a apresentação dos gêneros textuais que seriam trabalhados. Para isso, produzimos um vídeo interativo no programa *Powtoon*, conforme a Figura 3 e disponível no *link*: <https://www.youtube.com/watch?v=wx15PAgXDFA>.

Figura 3- Vídeo interativo



Fonte: elaboração ds autoras (2019)

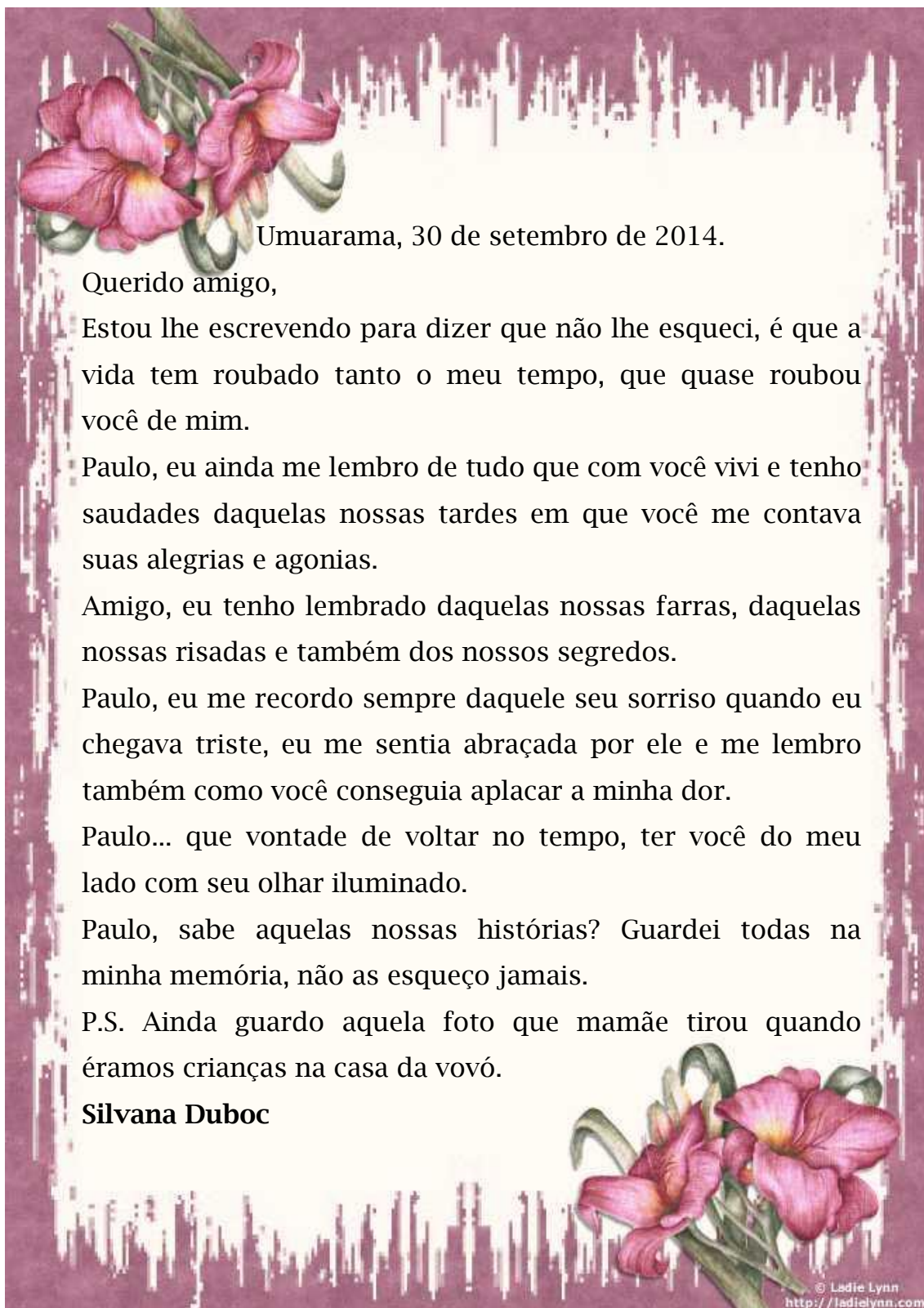
Em seguida foram organizados três grupos de trabalhos escolares, que se direcionaram para as estações de aprendizagem.

Estação de aprendizagem 1: (*Of-line*)

Material para atividade: modelos de cartas pessoais e de *e-mails* impressos, quadros comparativos para cada um desses gêneros e um quadro comparativo de semelhanças e diferenças entre os gêneros carta pessoal e *e-mail*.

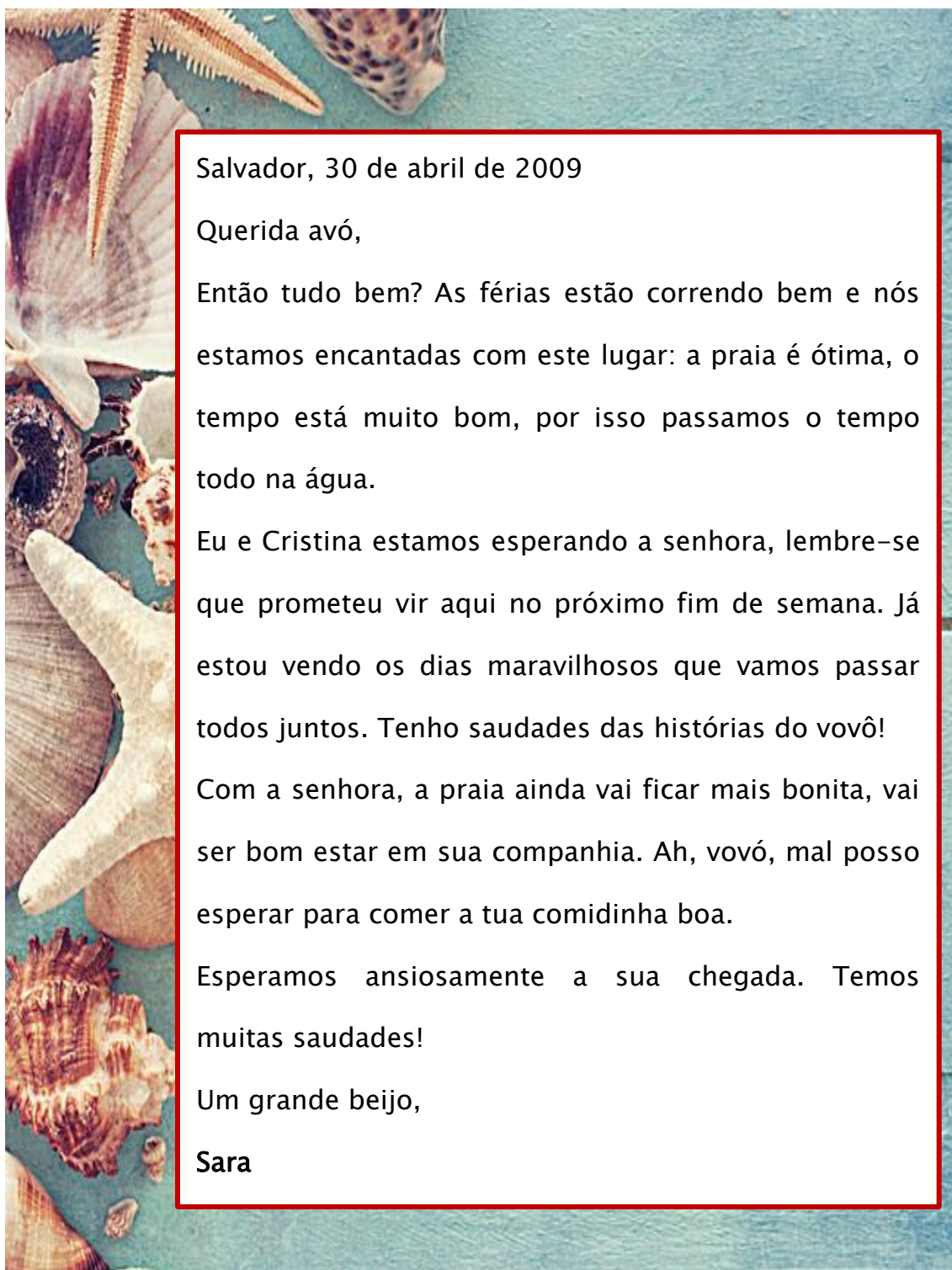
Orientação para o desenvolvimento da atividade: fazer a leitura das cartas e dos *e-mails* e registrar nos quadros comparativos o que se pede.

Modelo de carta 1:



Fonte: REFLEXÃO DE VIDA. Disponível em:
<<http://www.reflexaodevida.com.br/094cartaamigo.htm>>. Acesso em 13. abr. 2019.

Modelo de carta 2



Fonte: A carta pessoal. Disponível em: <http://letrasmundosaber.blogspot.com/2010/03/carta-pessoal.html>. Acesso em 13 abr. 2019.

Modelo de carta 3



São Paulo, 12 de janeiro de 2015

Amiga querida,

Estive pensando muito em você esses dias e resolvi lhe mandar uma carta para falar sobre o ocorrido naquela noite. Antes de mais nada, quero ressaltar que a Ana estava de olho no Adriano desde o início da festa (e já sabemos que antes disso!!!).

Como você não estava presente, ele aproveitou o momento para chegar nela. Todo mundo viu eles ficando e isso foi uma surpresa para todos. Quero que saiba que quando precisar conversar conte comigo. Estarei aqui sempre que precisar! Podemos combinar um cafezinho esses dias. O que acha? Tenho muitas saudades de nossas conversas, Bia!

Te adoro demais!!!

Beijos grandes e enormes abraços!!!

Espero ansiosa sua resposta!!!

Carol

PS: Até quando você fica na cidade? O Davi está agora na praia, mas chega dia 15. Uhuuu!!!

Modelo de carta 4

Alvarenga 15 - 05 - 93

Prezada Marta, como vai? Tudo bem? Espero que sim, nós estamos bem, graças a Deus.

Marta, eu estou muito satisfeita pelas roupas que você mandou para mim, aproveito também para te agradecer.

Nós estamos de greve, tem um mês que não tem aula, estou à toa, só ajudando a mãe e trabalhando na olaria.

Marta, eu estou com muita saudade de todos vocês, mas o pai está pensando em dar uma puladinha aí para comprar peças para o jipe, que está atrapalhado.

Marta, eu parei de chupar o bico, faz mais ou menos um mês que eu não coloco o bico na boca.

Eu vou mandar a receita do bolinho de queijo, a mãe estava pensando em mandar um queijo pra você, mas quando o Jefferson falou que ia já era tarde.

Eu estou muito alegre porque o Elias me ajuda a arrumar a casa, depois que ele sai da olaria.

Eu vou terminar mandando um beijo e abraços para todos, principalmente para você e a Dinalva.

Érika

Bolinho de queijo

1 kg de queijo ralado (queijo bem maduro)

1 colher de sal cheia

1 pitada de pimenta do reino

½ colher de pó royal

Maisena até enrolar

Fritar em gordura bem quente

Esclarecemos aos participantes da pesquisa que; na medida em que lessem os modelos de cartas, fossem preenchendo o 'Quadro comparativo do gênero textual carta pessoal'. Dessa forma, iriam identificar os elementos que compõem a estrutura desse gênero textual.

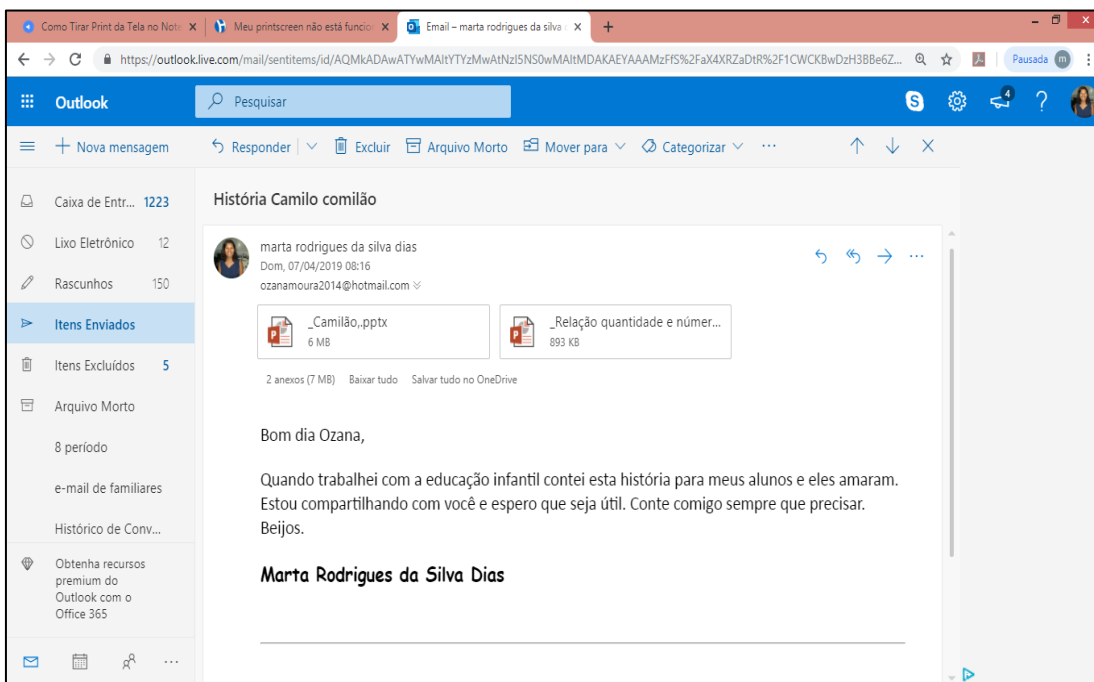
Quadro 4 - Quadro comparativo do gênero textual carta pessoal

QUADRO COMPARATIVO DO GÊNERO TEXTUAL CARTA PESSOAL				
	CARTA I	CARTA II	CARTA III	CARTA IV
DESTINATÁRIO				
REMETENTE				
LOCAL/DATA				
VOCATIVO/ SAUDAÇÕES				
MENSAGEM/ ASSUNTO				
DESPEDIDA/ ASSINATURA				

Fonte: elaboração das autoras (2019)

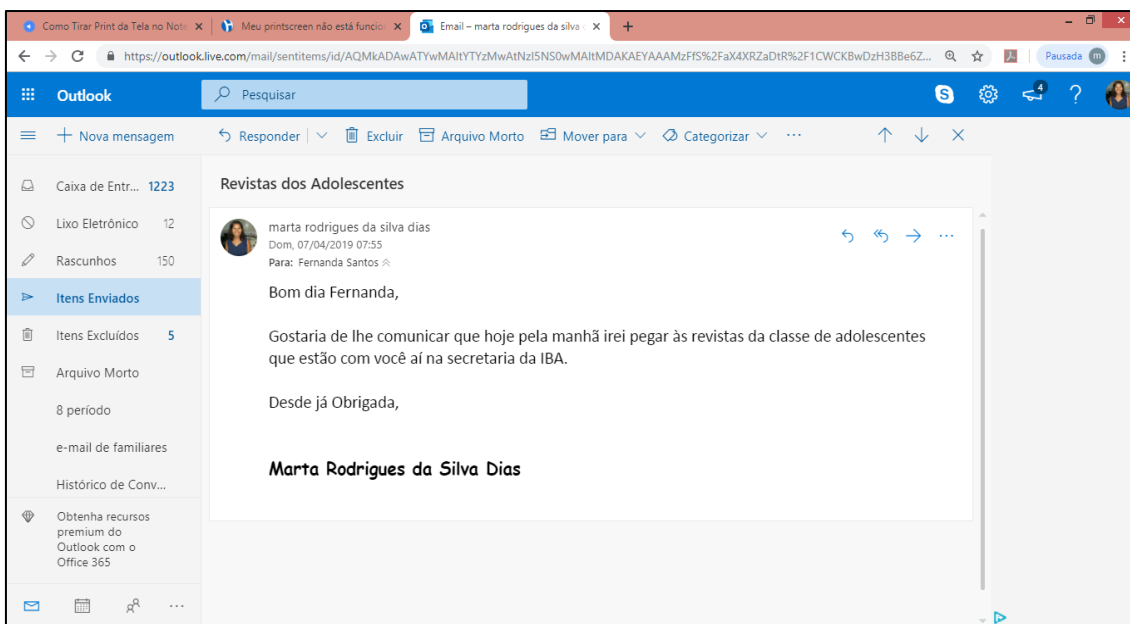
Após concluírem o preenchimento do Quadro 4, os alunos iniciaram a leitura dos modelos de *e-mails*.

Modelo de *e-mail* 1



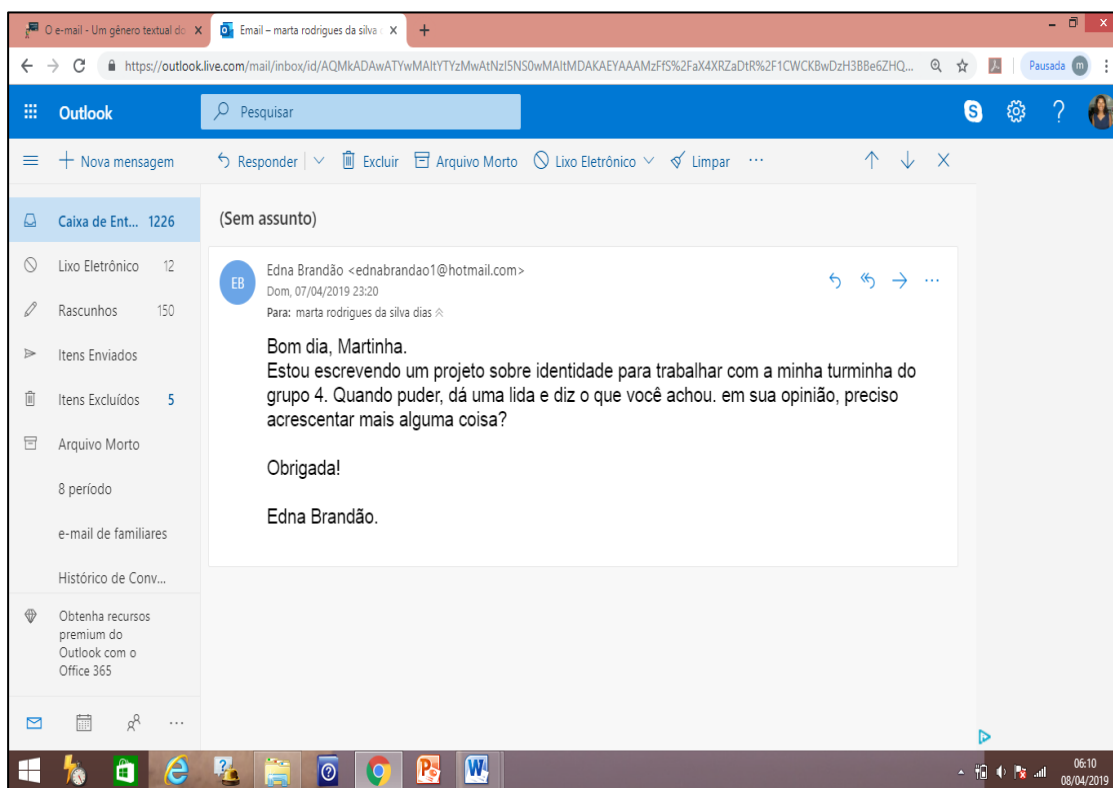
Fonte: MARTA [E-mail] 07 abr. 2019 [para] OZANA. Compartilha materiais de trabalho.

Modelo de *e-mail* 2



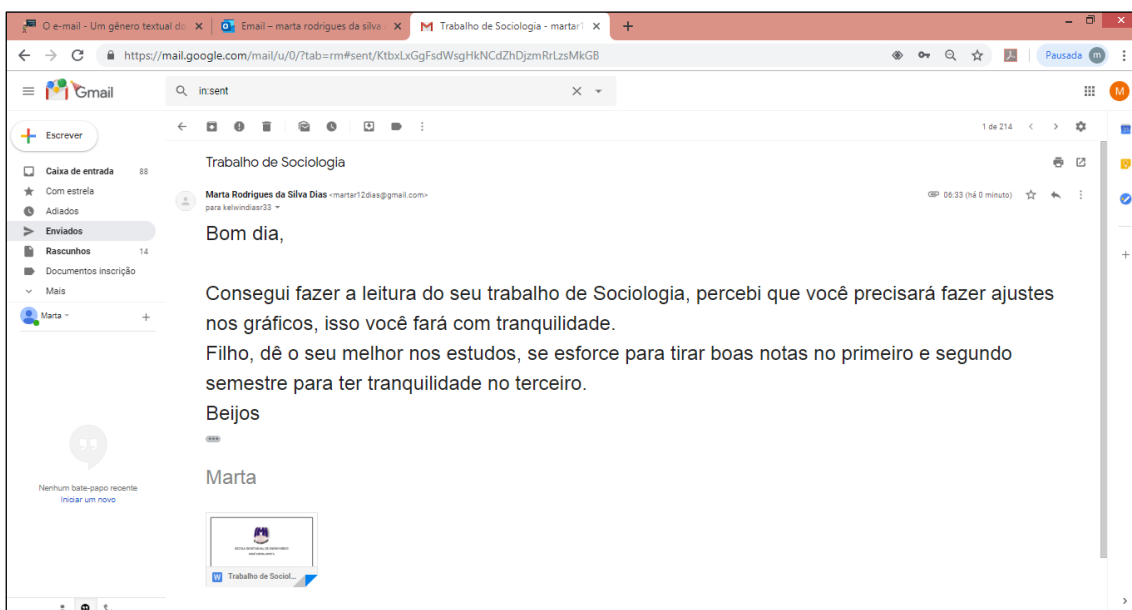
Fonte: MARTA [E-mail] 07 abr. 2019 para [FERNANDA]. Trata assuntos relativos às revistas da classe de adolescentes.

Modelo de e-mail 3



Fonte: EDNA [E-mail] 07 abr. 2019 para [MARTA]. Solicita sugestões para o projeto identidade

Modelo de e-mail 4



Fonte: MARTA [E-mail] 08 abr. 2019 [para] KELWIN. Fala sobre o trabalho de Sociologia.

Assim que os alunos (em grupo) fizessem a leitura dos modelos de *e-mails*, deveriam preencher o Quadro 5.

Quadro 5 - Quadro comparativo do gênero textual *e-mail*

QUADRO COMPARATIVO DO GÊNERO TEXTUAL <i>E-MAIL</i>				
	<i>E-MAIL I</i>	<i>E-MAIL II</i>	<i>E-MAIL III</i>	<i>E-MAIL IV</i>
ASSUNTO/ TEMA				
SAUDAÇÕES/ VOCATIVO				
MENSAGEM				
DESPEDIDA/ ASSINATURA				

Fonte: elaboração da autoras (2019)

Quadro 6 - Quadro comparativo: semelhanças e diferenças entre os gêneros textuais carta pessoal e *e-mail*

QUADRO COMPARATIVO: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE OS GÊNEROS TEXTUAIS CARTA PESSOAL E <i>E-MAIL</i>	
SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS

Fonte: elaboração das autoras (2019)

Por fim, no Quadro 6, os alunos registraram as semelhanças e diferenças entre os gêneros textuais carta pessoal e *e-mail*.

Estação de Aprendizagem 2 (*On-line*)

Material para a atividade: Trecho do filme “Central do Brasil”.

Orientação para o desenvolvimento da atividade: assistir ao trecho do filme. Em seguida os componentes do grupo deverão produzir um texto

oral a partir das seguintes perguntas direcionadas:

1ª Observando as expressões facial e corporal dos personagens, como você imagina que era a vida daquelas pessoas?

2º Vocês conseguem imaginar por que muitos dos personagens do filme não sabiam ler e escrever?

3º Na concepção de vocês, no contexto histórico do filme, havia interesse por parte dos governantes do país em ofertar uma educação para aquelas pessoas?

4º Vocês conseguem imaginar outros tipos de dificuldades que essas pessoas vivenciavam por não terem domínio da leitura e escrita?

5º Hoje já não é tão comum encontrarmos pessoas que não sabem ler e escrever, mas encontramos pessoas com outros tipos de limitações. Na concepção de vocês, as pessoas que não sabem utilizar os recursos tecnológicos são privadas de alguma coisa?

Estação de Aprendizagem 3 (*Of-line*)

Material para a atividade: textos impressos.

Desenvolvimento da atividade: fazer a leitura de um dos textos, em sequência fazer uma produção textual coletiva abordando a importância da leitura e da escrita, bem como do domínio dos recursos tecnológicos na sociedade atual.

Texto 1: Meios de Comunicação¹

Texto 2: Os Meios de Comunicação ao longo da História²

¹ Disponível no Anexo A.

² Disponível no Anexo B.

Quadro 7 - Módulo 2: Mapa de Atividades - Segundo Encontro

SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
O ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ESTAÇÕES DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	
Módulo 2	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar a estrutura textual dos gêneros textuais carta pessoal e <i>e-mail</i>. - Propor atividades de leitura, produção e reescrita textual. - Apresentar o conceito de vocativo.
Tempo estimado	90 minutos (aula geminada)
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - Carta pessoal (atividade individual). - Vocativo - material de apoio disponível em: https://www.todamateria.com.br/vocativo/. Acesso: 23 abr. 2019. - Produção textual (reescrita do texto coletivo da aula anterior).
Recursos	Computadores, canetas, lápis, borrachas, papel A4 e materiais didáticos impressos.
Estação de aprendizagem 1 <i>(Off-line)</i>	- Cada aluno deverá escrever uma carta para alguém de sua preferência.
Estação de aprendizagem 2 <i>(on-line)</i>	- Usando o computador, os grupos de trabalho do encontro anterior farão a reescrita das produções textuais.

Fonte: elaboração das autoras (2019)

Conforme exposto, para o encontro foram preparadas duas estações de

aprendizagem com as seguintes propostas de atividades:

Estação de Aprendizagem 1 (Of-fline)

Material para a atividade: recurso mnemônico para estruturar uma carta, texto informativo sobre vocativo.

Desenvolvimento da atividade: os alunos devem escrever individualmente uma carta para alguém de sua preferência. Se sentirem necessidade poderão usar o recurso mnemônico para estruturar uma carta e o texto informativo sobre vocativo.

Estação de Aprendizagem 2 (On-line)

Material para atividade: textos coletivos produzidos na aula anterior e salvos no computador.

Desenvolvimento da atividade: fazer a reescrita do texto coletivo usando o computador.

Quadro 8 - Módulo 2: Mapa de Atividades - Terceiro Encontro

SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
O ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ESTAÇÕES DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	
Módulo 2	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar a estrutura textual do gênero <i>e-mail</i>. - Oportunizar aos discentes criar ou recuperar sua conta de <i>e-mail</i>. - Incentivar a produção de conhecimentos de forma compartilhada.
Tempo estimado	90 minutos (aula geminada)

Conteúdos	- Estrutura textual do gênero <i>e-mail</i> . - Leitura e interpretação de texto.
Recursos	Computadores com acesso à internet, canetas, lápis, borrachas, material didático impresso.
Estação de aprendizagem 1 <i>(on-line)</i>	Em dupla, os alunos deverão: - criar uma conta de e-mail ou recuperar sua senha de e-mail; - enviar uma mensagem para o colega e responder à mensagem recebida.
Estação de aprendizagem 2 <i>(Of-line)</i>	Em dupla, os alunos farão a leitura e a interpretação do texto 'Hipertexto e gêneros digitais: o <i>e-mail</i> e o comentário', dos autores CEREJA e MAGALHÃES (2013).

Fonte: elaboração das Autoras (2019)

Para a proposta dessa aula foram preparadas duas estações de aprendizagem, uma na sala de aula e a outra no laboratório de informática.

Estação de Aprendizagem 1: *(on-line)*

Material para atividade: computadores com acesso à internet.

Desenvolvimento da atividade: os alunos deverão criar uma conta de *e-mail* ou recuperar sua senha; em seguida, encaminharão um *e-mail* para alguém de sua preferência.

Estação de aprendizagem 2: *(off-line)*

Material da atividade: texto impresso

Desenvolvimento da atividade: fazer a leitura e interpretação do texto a seguir:

Hipertexto e gêneros digitais: o *e-mail* e o comentário

Com o surgimento e a popularização da internet, alterou-se profundamente a noção de texto. Na internet, o processo de ler e escrever um texto deixou de ser linear, ou seja, da esquerda para a direita e de cima para baixo, um procedimento de cada vez. O internauta pode, simultaneamente ao processo de leitura de um texto, acessar *links*, ler outros textos, ouvir música, examinar imagens e planilhas, redigir *e-mails* e, finalmente, voltar a ler o texto que foi o ponto de partida para uma série de operações e de interações pela internet.

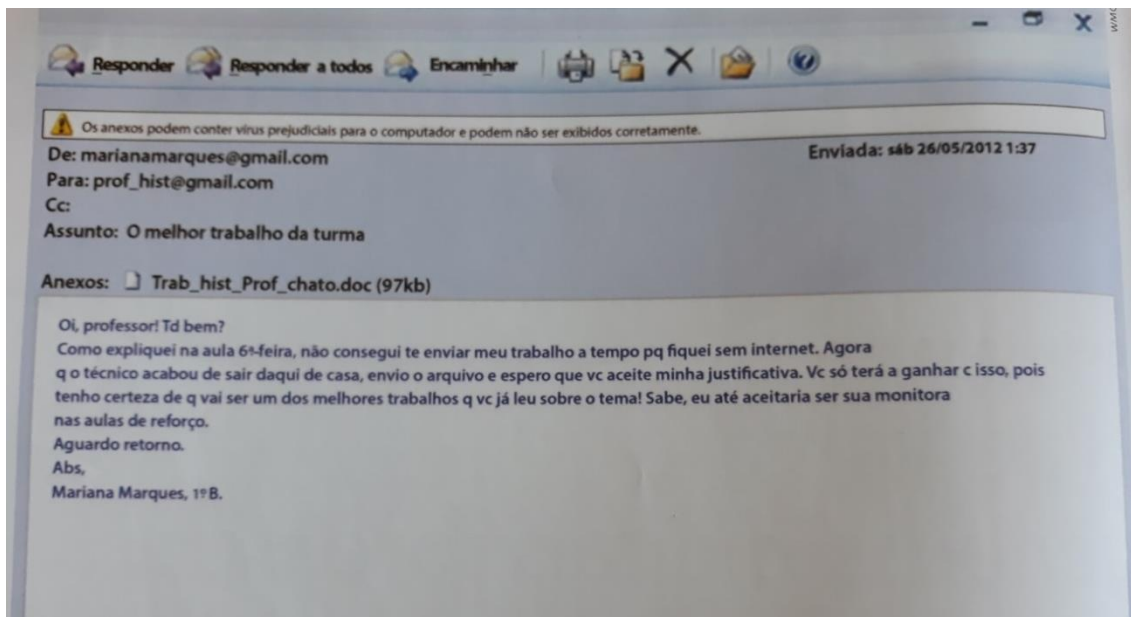
A essas múltiplas possibilidades oferecidas pelo texto digital, que envolve uma nova forma de acessar, produzir e interpretar informações, chamamos de hipertexto. Assim, o **hipertexto** exprime a ideia de leitura e escrita não linear de texto, em um contexto tecnológico, mediado pelo computador e pela internet.

A internet permite ainda que os internautas, além de fazerem facilmente leituras simultâneas e não lineares, produzam e disponibilizem seus próprios textos na rede para leitura de outros usuários. Assim, todos podem expressar seus pontos de vista, postando textos, vídeos e fotos em *sites* diversos: páginas de grandes jornais do país, *You Tube*, fóruns de discussão, páginas pessoais, como *blogs*, ou perfis em redes sociais, como o *Facebook* e o *Twitter*.

Entre os gêneros textuais que são produzidos e circulam na Internet, estão o *e-mail* e o comentário.

O *E-MAIL*

Imagine a seguinte situação: o professor de História marcou uma data para os alunos enviarem um trabalho por *e-mail*, e Mariana não conseguiu fazer isso no prazo estabelecido. Quando conseguiu finalizar o trabalho, enviou o seguinte *e-mail* ao professor, tentando convencê-lo a aceitar o material fora do prazo.



1. Os programas de computador que enviam e recebem *e-mails* registram importantes dados referentes às mensagens recebidas e enviadas, tais como endereço de *e-mail* remetente e destinatário, títulos de arquivos e anexos, assunto, data, hora, etc. Em relação ao *e-mail* em estudo, responda:

a) Que justificativa a aluna deu para não ter enviado o trabalho por *e-mail* e, segundo a mensagem, quando o problema foi resolvido?

b) Qual o horário em que a mensagem foi enviada?

c) Suponha que o professor não aceitou a justificativa da aluna. Tendo em vista os dados da mensagem que aparecem na tela do computador, dê uma possível razão para essa decisão do professor.

2. A estrutura de um *e-mail* é relativamente livre. Geralmente há um vocativo, um cumprimento, o desenvolvimento do assunto, despedida e a assinatura. Apesar da liberdade, quanto à estrutura, porém, é importante que não se perca de vista a situação de comunicação.

a) No *e-mail* que enviou ao professor, como Mariana nomeou o assunto?

b) Levante hipóteses: essa escolha da aluna foi adequada? Justifique sua resposta.

3. Além de não aceitar a justificativa do atraso na entrega do trabalho, o professor podia se sentir ofendido com o *e-mail* de Mariana e, por isso, não se dispor a convidá-la para ser monitora nas aulas de reforço.

a) Entre os itens registrados no *e-mail*, qual poderia fazer com que o professor se sentisse ofendido?

b) Releia este trecho do *e-mail*:

“Sabe, eu até aceitaria ser sua monitora nas aulas de reforço.”

Levante hipóteses: a maneira como Mariana se expressa nesse trecho do *e-mail* podia influenciar o professor na decisão de aceitá-la como monitora? Justifique sua resposta.

4. Em alguns gêneros digitais, como o *e-mail* e o bate-papo, a linguagem não segue a norma padrão de escrita. Observe a linguagem empregada no *e-mail* em estudo.

a) O que está em desacordo com a norma padrão da escrita?

b) Levante hipóteses: no *e-mail* lido, a linguagem pode ser considerada inadequada? Justifique sua resposta:

5. Junto com seus colegas, reescrevam o *e-mail* de Mariana, tornando-o mais adequado ao objetivo que ela tinha em vista ao escrevê-lo. Para isso, considerem: finalidades do *e-mail*, perfil dos interlocutores, assunto, estrutura, linguagem.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, TEREZA Cochar. **Português: linguagens: volume único**. 4ª Edição. Atual Editora. São Paulo. 2013.

5 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Para avaliar os resultados da sequência didática “Ensino híbrido na educação de jovens e adultos: estações de leitura e produção textual” preparamos dois questionários para os sujeitos participantes da pesquisa preencherem.

5.1 QUESTIONÁRIO FINAL PARA O PROFESSOR PARTICIPANTE

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) para participar da avaliação da pesquisa “**O ensino híbrido na educação de jovens e adultos: estações de leitura e produção textual**”, sob responsabilidade da pesquisadora Marta Rodrigues da Silva Dias e orientação da Prof^a. Dra. Danielli Veiga Carneiro Sondermann. A pesquisa teve por objetivo utilizar a Metodologia Ensino Híbrido, Modelo Rotação por Estações, para aplicar uma sequência didática em torno dos gêneros textuais carta pessoal e *e-mail*. Por favor, responda ao questionário, pois sua opinião é muito importante para esta pesquisa.

QUESTÕES SOBRE A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

ITENS	QUESTÕES	RESPOSTAS		
		SIM	PARCIALMENTE	NÃO
-	-			
1	Em sua concepção, a sequência didática sobre leitura e produção textual, utilizando a metodologia de ensino híbrido, modelo rotação por estações superou suas expectativas?			
2	Para o(a) senhor(a), o número de encontros programados para aplicar essa pesquisa foi suficiente?			
3	Para o(a) senhor(a), o tempo reservado para cada estação de aprendizagem foi satisfatório?			

4	O(a) senhor(a) concorda que os recursos tecnológicos (computador, internet, dentre outros) podem melhorar a qualidade de suas aulas?			
---	--	--	--	--

QUESTÕES SOBRE O CONTEÚDO

ITENS	QUESTÕES	RESPOSTAS			
		ÓTIMO	MUITO BOM	BOM	RUIM
-	-				
5	Em sua concepção, os conteúdos estudados nessa sequência didática podem ser aplicáveis à vida dos discentes?				
6	Em sua concepção, os conteúdos que foram trabalhados nessa sequência estavam com uma linguagem adequada para o aluno jovem e adulto?				
7	Para o(a) senhor(a), os conteúdos dessa sequência proporcionaram uma reflexão em seus discentes, quanto à importância da leitura, escrita e uso dos recursos tecnológicos?				
8	Para o(a) senhor(a), as videoaulas e vídeos interativos usados nessa sequência didática tinham uma linguagem de fácil compreensão?				
9	Com relação à realização das atividades em grupo, o(a) senhor(a) considera que foram proveitosas?				
10	Para o(a) senhor(a), os objetivos planejados para cada encontro foram atingidos?				
11	O(a) senhor(a) considera que os gêneros textuais (carta pessoal e <i>e-mail</i>) possibilitaram aos discentes compreender que os meios de comunicação passaram por um processo de evolução?				

5.2 QUESTIONÁRIO FINAL PARA O (A) ALUNO (A) PARTICIPANTE

Aluno(a): _____

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) para participar da avaliação da pesquisa **“Ensino híbrido: estações de leitura e produção textual para o Proeja”**, sob responsabilidade da pesquisadora Marta Rodrigues da Silva Dias e orientação da Prof^a. Dra. Danielli Veiga Carneiro Sondermann. A pesquisa teve por objetivo utilizar a Metodologia Ensino Híbrido, Modelo Rotação por Estações, para aplicar uma sequência didática em torno dos gêneros textuais carta pessoal e *e-mail*. Por favor, responda ao questionário, pois, sua opinião é muito importante para esta pesquisa.

QUESTÕES SOBRE A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

ITENS	QUESTÕES	RESPOSTAS		
		SIM	PARCIALMENTE	NÃO
-	-			
1	A sequência didática sobre leitura e produção textual, utilizando a metodologia de ensino híbrido, modelo rotação por estações contribuiu na sua aprendizagem?			
2	De acordo com sua opinião, o número de encontros programados para a sequência foi suficiente?			
3	Para o(a) senhor(a), o tempo reservado para cada estação de aprendizagem foi satisfatório?			
4	O(a) senhor(a) acha que poderá aplicar os conhecimentos adquiridos por meio da sequência didática para tratar de situações específicas da escola?			
5	O(a) senhor(a) acha que poderá aplicar os conhecimentos adquiridos por meio da sequência didática para resolver situações de outros ambientes que não sejam o escolar?			

6	O(a) senhor(a) considera que os recursos tecnológicos (computador, internet, dentre outros) podem ser usados para melhorar o aprendizado do aluno?			
7	O(a) senhor(a) gostaria que seus professores utilizassem a metodologia do ensino híbrido na educação de jovens e adultos?			

QUESTÕES SOBRE O CONTEÚDO

ITENS	QUESTÕES	RESPOSTAS			
		ÓTIMO	MUITO BOM	BOM	RUIM
-	-				
8	O conteúdo que foi trabalhado na sequência didática tem aplicabilidade no seu dia a dia?				
9	O(a) senhor(a) sentiu alguma dificuldade para realizar as atividades solicitadas nas estações de aprendizagem?				
10	O(a) senhor(a) considera que o conteúdo trabalhado na sequência didática é relevante para o aluno?				
11	Para o(a) senhor(a), as vídeoaulas e vídeos interativos usados nessa sequência didática tinham uma linguagem de fácil compreensão?				
12	Quanto à realização das atividades em grupo, o(a) senhor(a) considera que foram proveitosas?				

QUESTÕES SOBRE A METODOLOGIA

ITENS	QUESTÕES	RESPOSTAS			
		ÓTIMO	MUITO BOM	BOM	RUIM
-	-				
13	A sequência didática utilizando metodologia de ensino híbrido, modelo rotação por estações foi:				
14	Para o(a) senhor(a) o ensino híbrido (misturando o ensino presencial com o <i>on-line</i>) ajuda o aluno a se tornar mais autônomo?				
15	O(a) senhor(a) gostaria de conhecer na prática outros modelos de ensino híbrido?				

16- O(a) senhor(a) gostaria de dar algumas sugestões ou fazer alguma crítica sobre a metodologia de ensino híbrido, modelo rotação por estações?

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Guia Didático “O ensino híbrido na Educação de Jovens e Adultos” foi construído com o intuito de auxiliar os docentes que atuam no Proeja e que desejem enriquecer suas estratégias de ensino, tornando-as mais próximas à realidade social do momento.

Embora esta proposta tenha sido construída para ser aplicada com o público do Proeja e especificamente na disciplina de Língua Portuguesa, ela pode ser adequada por professores de outras áreas de conhecimento, bem como por outras modalidades de ensino.

Com as experiências vivenciadas por meio dessa sequência didática, pode-se notar que os alunos participantes da pesquisa possuíam muitas fragilidades para ler (interpretar), para produzir textos e para manusear os recursos tecnológicos. No entanto, de igual modo, todos gostaram da metodologia proposta, e, a partir do momento em que conheceram a metodologia híbrida, compreenderam que os recursos tecnológicos podem ser ferramentas a favor da educação.

No decorrer da aplicação da pesquisa, para atender às necessidades do público, foi necessário fazer algumas adaptações no planejamento. Optou-se por deixar esta informação registrada para que você, leitor-professor, compreenda que há situações em que o planejamento é preparado, mas, em função das circunstâncias, precisa ser modificado.

Os resultados da pesquisa apontam para a convicção de que esta proposta possibilitou abrir caminhos para muitos outros debates. A muito o muito que dizer sobre o público do Proeja, suas fragilidades de ensino e suas histórias de vida e, principalmente, sobre a necessidade de esse público ser inserido no processo de alfabetização digital.

REFERÊNCIAS

- BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Melo (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, TEREZA Cochar. **Português: linguagens: volume único**. 4ª Edição. Atual Editora. São Paulo. 2013.
- DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. IN: gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.
- GERALDI, João Wanderley (Org.). **O Texto na sala de aula**. São Paulo: Editora Ática, 1995.
- KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, n. 27, p. 46-60, 2003.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. V. 2, p. 16-33, 2015.
- SOUZA, Solange Jobin e. **Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin**. 9. Ed. Papyrus, 2008, p. 99,112.
- Staker, H., & Horn, M. B. (2012). **Classifying K-12 blended learning**. *Innosight Institute*.
- STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena (orgs). *Histórias e Memórias da Educação no Brasil*. Vol. III. Petrópolis: Vozes, 2005.

ANEXOS

ANEXO A: TEXTO 1

Meios de comunicação

Meios de comunicação são ferramentas que possibilitam a comunicação entre os indivíduos, propiciando a difusão de informações. Esses veículos vêm sofrendo diversas transformações ao longo da evolução da sociedade, encurtando cada vez mais as distâncias entre os povos e acelerando a disseminação de informações.

Tipos

Existem dois tipos de meios de comunicação. São eles:

→ **Meio de comunicação individual**

Ferramenta que possibilita o contato interpessoal e a disseminação de informações entre uma pessoa e outra ou entre grupos restritos. São exemplos: carta, telefone e internet (plataformas de mensagens instantâneas/bate-papo).

→ **Meio de comunicação social ou em massa**

Ferramenta que possibilita comunicar a um número grande de pessoas, ou seja, transmitir informações em massa. São exemplos: televisão, rádio, internet (veículos de informação).

Principais meios de comunicação

Os diversos meios de comunicação existentes sofreram, ao longo dos anos, adaptações e transformações a fim de atender às demandas da sociedade, encurtando cada vez mais o tempo e o espaço.

→ Meios de comunicação antigos

Escrita: utilização de códigos e sinais para transmitir informações entre os seres humanos. Foi desenvolvida de maneira independente entre as sociedades nas diversas regiões do mundo.

Telégrafo: meio de comunicação que permite a comunicação por meio de códigos (código Morse), baseados no sistema de pontos e traços. Foi criado na década de 1930 por Samuel Morse, nos Estados Unidos. O telégrafo chegou ao Brasil em 1957, com a primeira linha instalada no Rio de Janeiro.

Correio: meio de comunicação cujo sistema envolve envio de cartas, documentos e encomendas entre remetente e destinatário. É um dos meios de comunicação mais antigos, podendo ser privado ou público.

Jornal: é um meio de comunicação impresso. O primeiro jornal foi produzido em Roma, em 59 A.C., chamava-se Acta Diurna e anunciava notícias do governo. Era escrito em grandes placas brancas colocadas em locais públicos.

Rádio: é um meio de comunicação que possibilita a comunicação em massa, propagando informações codificadas por meio de sinal eletromagnético. A história do rádio teve início em 1860, quando as ondas de rádio foram descobertas.

Telefone: meio de comunicação eletroacústico que possibilita a transmissão de informação por meio da voz e de sinais sonoros. Foi inventado por volta da década de 1860 por Antonio Meucci, que o denominou de "telégrafo falante". No Brasil, as primeiras linhas eletrônicas foram instaladas no Rio de Janeiro.

Televisão: meio de comunicação eletrônico capaz de reproduzir imagens e áudios de forma instantânea, convertendo luz e som em ondas eletromagnéticas. O desejo de criar a televisão remonta ao século XIX.



→ Meios de comunicação atuais

Celular: meio de comunicação que faz a transmissão de voz e de dados por meio de ondas eletromagnéticas. Foi inventado em 1947 pela empresa de tecnologia Bell, nos Estados Unidos. Em 1956, a Ericsson reuniu diversas tecnologias e desenvolveu o celular chamado Ericsson MTA (Mobile Telephony A).

Computador: máquina capaz de armazenar e processar dados. Com a invenção da internet, tornou-se um meio de comunicação.

Internet: rede que liga mundialmente milhões de computadores. É um dos meios de comunicação mais poderosos já desenvolvidos pelo homem, revolucionando a sociedade e a comunicação.

Referência

Meios de comunicação. Disponível em:
<<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/meios-comunicacao.htm>>. Acesso em 13 abr. 2019.

ANEXO B: TEXTO 2

OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO AO LONGO DA HISTÓRIA**Primeiras formas de se comunicar**

Antes da invenção da escrita e dos modernos meios de comunicação, o contato entre os primeiros homens era realizado unicamente por meio de sons e gestos, pois ainda não haviam desenvolvido a habilidade da fala. A partir do momento em que o homem passou a agrupar-se em pequenas comunidades e viver em sociedade, sentiu também a necessidade de registrar os acontecimentos do dia-a-dia fazendo uso de desenhos e pinturas nas paredes das cavernas, produzindo o que hoje chamamos de Pinturas Rupestres.



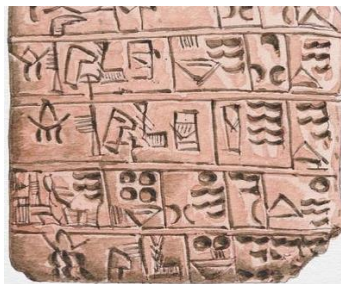
Pintura Rupestre

O surgimento da escrita: elemento essencial para evolução na comunicação humana

3500 a 2900 AC - A partir desse período, começaram a aparecer os primeiros registros que dariam origem à escrita contemporânea. Vários acontecimentos contribuíram para este fato, como o desenvolvimento do alfabeto fenício, a escrita cuneiforme dos sumérios e a escrita hieroglífica dos egípcios.

ALFABETO FENICIO									
𐤀	𐤁	𐤂	𐤃	𐤄	𐤅	𐤆	𐤇	𐤈	𐤉
aleph	beth	gimel	daleth	he	waw	zayin	heth	teeth	
·	b	g	d	h	w	z	h	t	
𐤊	𐤋	𐤌	𐤍	𐤎	𐤏	𐤐	𐤑	𐤒	𐤓
yod	kaph	lamed	mem	nun	sarnekh				
y	k	l	m	n	s				
𐤔	𐤕	𐤖	𐤗	𐤘	𐤙	𐤚	𐤛	𐤜	𐤝
ayin	pe	sade	qoph	resh	shin	taw			
·	p	s	q	r	sh/s	t			

Alfabeto fenício



Escrita cuneiforme em madeira



Escrita cuneiforme em argila

Com o passar dos tempos, os egípcios criaram os hieróglifos, os quais tratavam de uma linguagem simbólica e enigmática que nem sempre era de fácil interpretação.



A	𐀀	H	𐀁	N	𐀂	U	𐀃
B	𐀄	I	𐀅	O	𐀆	V	𐀇
C	𐀈	J	𐀉	P	𐀊	W	𐀋
D	𐀌	K	𐀍	Q	𐀎	X	𐀏
E	𐀐	L	𐀑	R	𐀒	Y	𐀓
F	𐀔	M	𐀕	S	𐀖	Z	𐀗
G	𐀘	T	𐀙	SH	𐀚		



Invenção do papiro



Embora os hieróglifos e a escrita cuneiforme fossem fontes valiosas de comunicação, o fato de serem registrados em argila ou barro inviabilizava o transporte de mensagens.

Com o surgimento dos papiros a comunicação entre povos torna-se mais

viável por se tratar de material leve que poderia ser transformado em pergaminhos e facilmente transportados.

Correios (2400 A.C.)

Começou a ser utilizado antigamente pelos mensageiros dos faraós para divulgar decretos e leis, instituindo, também, o sistema de comunicação por cartas. Hoje em dia, a utilização dos correios tem se limitado à entrega de encomendas, sendo as cartas gradativamente substituídas por outros meios de comunicação inovadores e práticos.

776 AC - Pombo Correio



Devido ao seu senso de direção eficiente, os pombos foram utilizados como mensageiros durante algumas décadas. O primeiro registro do uso de um pombo correio para envio de mensagens deu-se em Atenas, quando o vencedor dos jogos olímpicos recebeu o resultado por meio de um Pombo Correio. Com o passar dos séculos, para garantir que as mensagens chegassem ao seu destino de forma eficiente, era comum mensageiros humanos a pé ou a cavalo conduzirem mensagens ao seu destino, o que, por sua vez, demandava tempo.

O papel foi inventado no ano 105 DC pelo chinês Cai Lun. Para produzi-lo era feita uma massa com fibras de árvores e trapos de tecidos cozidos e esmagados. Em seguida, essa fibra era espalhada sobre um tipo de peneira (feita com bambu e pano esticado) e secava ao sol. Por mais de 600 anos, somente os chineses sabiam fabricá-lo. No ano 751, o exército árabe atacou a cidade de Samarcanda, que na época era dominada pelo império chinês. Técnicos de uma fábrica de papel foram presos e

levados a Bagdá. Ao descobrirem o segredo, os árabes também começaram a fazer papel, sem revelar a técnica. No século 11 chegou à Europa e, só depois, espalhou-se pelo Ocidente.

1450 – Jornais aparecem na Europa



Entre 1452 a 1470, a imprensa conquistou nove cidades germânicas e várias localidades italianas, bem como Paris e Sevilha. Dez anos depois, registava-se a existência de oficinas de impressão em 108 cidades; em 1500, o seu número era de 226.

1835 - Samuel Morse inventa o código Morse-Desenvolvido em 1835 pelo pintor e inventor Samuel Finley Breese Morse, o Código Morse é um sistema binário de representação a distância de números, letras e sinais gráficos, utilizando-se de sons curtos e longos, além de pontos e traços para transmitir mensagens. Esse sistema é composto por todas as letras do alfabeto e todos os números.

A	..	J	.-.-.-	S	...	2	..-.-.-
B	K	--	T	-	3	...-.-
C	L	.-..	U	...-	4-
D	...-	M	--	V	5
E	.	N	..-	W	---	6	-----
F	O	---	X	7	-----
G	...-	P	Y-	8	-----
H	Q-	Z-	9	-----
I	..	R	...-	1	0	-----

Os caracteres são representados por uma combinação específica de pontos e traços, conforme exposto na tabela ao lado. Para formar as palavras, basta realizar a combinação correta de símbolos.

Código Morse

1876 - Alexander Graham Bell patenteia o telefone elétrico. Segundo o congresso dos Estados Unidos, o verdadeiro inventor do telefone é Antonio Meucci, apesar de ter vendido sua patente a Alexander Grahambell, em 1870. Muito difundido durante o século XX, o “telégrafo falante”, como denominou seu inventor, permitiu que, pela primeira vez, mensagens de voz pudessem ser transmitidas.



1916 - Primeiros rádios com sintonizador (diferentes estações). A evolução do rádio o popularizou de tal forma que por volta de 1930 pudemos vivenciar a chamada Era de Ouro do rádio.



Invenção do Computador e surgimento da Internet – Século XX

Com a invenção dos computadores e surgimento da internet a comunicação humana passa por grandes transformações, por meio das quais distâncias são encurtadas e o acesso à informações distintas torna-se possível com apenas um click.

O **ENIAC** (*Electrical Numerical Integrator and Computer*) foi o primeiro computador digital eletrônico de grande escala no mundo, criado em fevereiro de 1946 pelos cientistas norte-americanos John Eckert e John Mauchly, da Eletronic Control Company. O ENIAC começou a ser

desenvolvido em 1943 durante a II Guerra Mundial para computar trajetórias táticas que exigissem conhecimento substancial em matemática, mas só se tornou operacional após o final da guerra. O computador pesava 30 toneladas, media 5,50 m de altura e 25 m de comprimento e ocupava 180 m² de área construída. Foi construído sobre estruturas metálicas com 2,75 m de altura e contava com 70 mil resistores e 17.468 válvulas a vácuo, ocupando a área de um ginásio desportivo.

Referência

Os Meios de Comunicação ao longo da história. Disponível em: <<https://museuvirtualstevejobs.weebly.com/linha-do-tempo-dos-meios-de-comunicaccedilatildeo.html>>. Acesso em 12 abr. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO INICIAL - ALUNO(A)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO ESPÍRITO SANTO - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

Aluno(a): _____ Idade: _____

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) para participar da pesquisa **“Ensino híbrido: estações de leitura e produção textual para o Proeja”**, sob responsabilidade da pesquisadora Marta Rodrigues da Silva Dias e orientação da Prof^a. Dra. Danielli Veiga Carneiro Sondermann. A pesquisa tem por objetivo utilizar a metodologia Ensino Híbrido, Modelo Rotação por Estações, para aplicar uma sequência didática em torno dos gêneros textuais carta pessoal e *e-mail*. Por favor, responda ao questionário, pois sua opinião é muito importante para esta pesquisa.

1. A sua vida estudantil foi interrompida? Se sim, por quanto tempo?
 1 a 3 anos 4 a 6 anos 7 a 9 anos > 10 anos
2. O(a) senhor(a) sente dificuldades para ler e compreender os textos trabalhados em sala de aula?
 Sim Não
3. O(a) senhor(a) sente dificuldades para fazer atividades de produção textual?
 Sim Não
4. Quando (a) senhor(a) está produzindo um texto, o que é mais difícil:
 Desenvolver o assunto regras da gramática
5. Quando o(a) senhor(a) está com alguma dúvida para resolver uma atividade e o professor não está presente, o(a) senhor(a) acessa a internet para te ajudar encontrar respostas para suas dúvidas?
 Sim Não
6. Qual aparelho o(a) senhor(a) utiliza para acessar internet?
 computador celular *tablet*

7. O(a) senhor(a) possui plano de internet em seu celular?
() Sim () Não
8. Na sua opinião, os professores deveriam planejar aulas em que os alunos possam acessar a internet em sala de aula?
() Sim () Não
9. Na sua opinião, quando os alunos estudam em casa ou na escola usando a internet, isso ajuda a aprender os conteúdos?
() Sim () Não
10. O(a) senhor(a) possui uma conta de *e-mail*? Se sim, usa com frequência?
() Sim () Não
11. O(a) senhor(a) conhece as funcionalidades do *e-mail*?
() Sim () Não
12. Já aconteceu alguma situação em que o(a) senhor(a) encaminhou ou recebeu alguma atividade escolar por *e-mail*?
() Sim () Não
13. Na sua opinião, o *e-mail* é um meio de comunicação eficiente? Por quê?

Obrigada por sua colaboração!

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO INICIAL - PROFESSOR(A)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
ESPÍRITO SANTO - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

Professor(a): _____

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) para participar da pesquisa **“Ensino híbrido: estações de leitura e produção textual para o Proeja”**, sob responsabilidade da pesquisadora Marta Rodrigues da Silva Dias e orientação da Prof^a. Dra. Danielli Veiga Carneiro Sondermann. A pesquisa tem por objetivo utilizar a metodologia Ensino Híbrido, Modelo Rotação por Estações, para aplicar uma sequência didática em torno dos gêneros textuais carta pessoal e *e-mail*. Sua opinião é muito importante para esta pesquisa. Por favor, responda ao questionário, baseando-se na sua experiência como professor(a) de Língua Portuguesa para os discentes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos (Proeja).

1. Há quanto tempo o(a) senhor(a) é professor(a) de Língua Portuguesa?
 1 a 3 anos 4 a 6 anos 7 a 9 anos > 10 anos
2. Há quanto tempo o(a) senhor(a) é professor(a) de Língua Portuguesa do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica (Proeja)?
 0 a 2 anos 3 a 5 anos 6 a 9 anos > 10 anos
3. Na sua opinião, os alunos do Proeja possuem dificuldades com a leitura e produção textual?
 Sim (Não)
4. Quais estratégias o(a) senhor(a) utiliza para melhorar a desenvoltura dos seus alunos para ler e produzir textos?

5. De que forma a leitura e produção textual são trabalhadas em sala de aula?

6. Quando e como o(a) senhor(a) apresenta os conteúdos da gramática para seus alunos?

7. O(a) senhor(a) tem o hábito de utilizar recursos tecnológicos em sala de aula?

8. Se utiliza, quais são esses recursos? Com que frequência os utiliza?

9. Na sua opinião, a estrutura física da sala de aula é favorável para usar *notebooks* com acesso à *internet* ?

10. O(a) senhor(a) conhece a metodologia ensino híbrido?

Sim Não

11. O(a) senhor(a) já observou se os alunos do Proeja têm o hábito de usar a internet para estudar?

Sim Não

12. Em sua opinião, há possibilidades de algum(a) aluno(a) apresentar resistência para resolver atividades *on-line*? Se sim, gostaria de apresentar alguma sugestão para amenizar essas possíveis resistências?

Obrigada por sua colaboração!